

Prezado(a) Diretor(a)-Presidente,

Nós, representantes de Movimentos Sociais, Organizações não governamentais, Coletivos Organizados, Pastorais, Organizações de Povos Indígenas, Comunidades Tradicionais, Povos Afrodescendentes, Pesquisadores e Ativistas Socioambientais e Climáticos, expressamos nossa preocupação em relação aos relatórios e projeções matemáticas que apontam para eventos climáticos extremos associados ao fenômeno El Niño no ano de 2026/2027. Segundo notícias divulgadas pela US National Oceanic e Administração Atmosférica (NOAA)¹ e a Organização Meteorológica Mundial da ONU², há previsão de que o El Niño se intensifique para um nível moderado/forte neste ano e pode provocar condições climáticas extremas.

Na última década (2016-2025), a nível global, os bancos concederam U\$ 429 bilhões em crédito para atividades relacionadas à exploração de madeira, soja, borracha, papel e celulose, óleo de palma e carne bovina nos trópicos - setores de *commodities* vetores do desmatamento das florestas tropicais³. Está bem estabelecido que essas atividades de apropriação da terra contribuem para o risco e impactos de incêndios, sobretudo, práticas ilegais de queima, em seus sistemas produtivos⁴ e associado ao desmatamento.

Essas práticas induzem ciclos viciosos de retroalimentação ao secar as florestas tropicais, criando condições de ignição do fogo que podem garantir que incêndios se espalhem rapidamente. Como resultado, os países de floresta tropical enfrentam vulnerabilidades crescentes à medida que as mudanças climáticas agravam eventos climáticos extremos e o ciclo do El Niño.

¹<https://www.noaa.gov/news-release/el-nino-forms-expected-to-strengthen-say-noaa-forecasters>

²<https://wmo.int/news/media-centre/wmo-prepare-el-nino>

³<https://forestsandfinance.org/banking-on-biodiversity-collapse/>

⁴<https://www.bbc.com/news/articles/c75ylx7q00xo>

Quando as florestas são incendiadas, as consequências vão muito além da área queimada, ou até mesmo das fronteiras do país. No Sudeste Asiático e na América do Sul, os anos com picos de incêndios produziram danos que se acumularam ao longo dos anos. Os impactos mais graves e bem documentados são:

1. Mudanças climáticas intensificam e prolongam períodos de seca o que oportuna o uso do fogo e o risco de incêndios florestais;⁵
2. A fumaça tóxica mata pessoas e sobrecarrega os sistemas de saúde pública⁶;
3. A perda de biodiversidade causada pelos incêndios é severa e em grande parte irreversível⁷;
4. As perdas econômicas são enormes e cronicamente subestimadas.⁸

Recomendamos que sua instituição financeira tome medidas imediatas para enfrentar o risco de incêndios florestais vinculados ao seu financiamento através do/a:

1. Fortalecimento de políticas de Não Desmatamento ou Conversão para evitar a destruição e a degradação em ecossistemas tropicais. Isso inclui a vedação de recursos para quem fez uso ilegal de fogo nos últimos anos, bem como quaisquer atividades ligadas às commodities agrícolas que prevejam uso de fogo, exceto em situações devidamente autorizadas;
2. Engajamento de clientes dos setores de risco florestal na pauta, buscando confirmar que eles não utilizam o fogo em suas atividades, nem o permitem em sua cadeia de suprimentos;

⁵<https://www.gov.br/inpe/pt-br/assuntos/ultimas-noticias/mudancas-climaticas-intensificam-queimadas-nas-americas> e <https://essd.copernicus.org/articles/9/697/2017/>.

⁶[https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/ambient-\(outdoor\)-air-quality-and-health](https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/ambient-(outdoor)-air-quality-and-health) e <https://www.hrw.org/report/2020/08/26/air-unbearable/health-impacts-deforestation-related-fires-brazilian-amazon>;

⁷<https://agroefogo.org.br/dossie/agro-e-fome-a-erosao-da-agrobiodiversidade-e-das-culturas-alimentares/>

⁸<https://www.climatepolicyinitiative.org/publication/when-the-river-runs-dry-how-amazon-deforestation-threatens-the-brazilian-economy/>

3. Encerramento de relacionamento e pedido de restrição dos serviços financeiros nos casos em que seus clientes não cumpram as medidas;
4. Aconselhamento de seus clientes e empresas ligadas a atividades econômicas agrícolas pelo aumento do cuidado, agregando apoio aos corpos de bombeiros e brigadas de voluntários em suas regiões;
5. Incentivo de crédito e financiamento para atividades sustentáveis, como produções agroecológicas e sistemas agroflorestais destinados à alimentação saudável e soberana;
6. Abstenção de fornecer novos financiamentos, refinanciamentos ou serviços de subscrição a empresas ou grupos empresariais que tenham sido considerados legalmente responsáveis por incêndios florestais, até que todas as obrigações determinadas judicialmente, os compromissos de restauração e as medidas de compensação tenham sido totalmente implementados.

São Luís, Maranhão, 20 de julho de 2026.

Respeitosamente,

Agrobioflorestal

Articulação Agro é Fogo

Alternativas para Pequena Agricultura no Tocantins (APA-TO)

Articulação da Comissão Pastoral da Terra na Amazônia (CPTs da Amazônia)

Articulação Nacional das Pastorais da Ecologia Integral

Articulação Nacional das Pastorais da Ecologia Integral do Brasil

Associação Alternativa Terrazul

Associação Ambientalista de Marília (ORIGEM)

Associação da Diversidade em Direitos Humanos do Rio de Janeiro (ADDH/RJ)

Associação de Brigadistas Comunitários de Terra Ronca

Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida (Apremavi)

Associação dos Produtores e Produtora Rainha do Lar de São Gabriel

Associação dos Servidores da Área Ambiental Federal no Rio de Janeiro

Associação Folclórica Lenda do Apurinã - O Guerreiro Cobra

Brigada Cipó

Brigada Feminina Comunitária da Associação das Mulheres Indígenas Krikati

Campanha Nacional em Defesa do Cerrado

Casa dos Saberes

Centro de Formação Saberes Ka'apor (Jumu'e ha renda Keruhu) - Cfsk

Coletivo de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Maranhão

Comissão Pastoral da Terra

Comissão Pastoral da Terra - Articulação do Cerrado

Comissão Pastoral da Terra Regional do Piauí (CPT/PI)

Comissão Pastoral da Terra Regional Goiás (CPT/GO)

Conselho Indigenista Missionário Regional Maranhão (Cimi/MA)

Conselho Indigenista Missionário Regional Mato Grosso (CIMI/MT)

Coordenação do conselho Indígena T Kumaruara

Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq)

Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE)

Corrente Sindical Vermelha

Cosmopolíticas

CSAA Jardim das Delícias

Dívida pelo Clima

ECOAR

Environmental Paper Network (EPN) - International

EULAT Network

Forests & Finance Coalition

Global Justice Ecology Project

Greenpeace

Instituto Afro Religioso e Cultural Imaculada Conceição

Instituto Embaúda

International Rivers

Irmandade dos Devotos do Glorioso São Sebastião

Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais da Paraíba (MMT-PB)

Movimento Pela Soberania Popular na Mineração (MAM)

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

Movimento Urbano de Agroecologia (MUDA)

Movimento Xingu Vivo para Sempre

Movimentos das e dos Atingidos pelas Energias Renováveis.

Pastoral da Aids da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - Regional Norte 2

Prosjup - Programa de Apoio Jurídico Popular

Rádio Educativa Católica São Francisco FM

Rede Ambiental do Piauí (REAPI)

Rede Cerrado

Rede de Agroecologia do Maranhão (RAMA)

Rede de Apoio às Mulheres Agroflorestoras (RAMA/PA)

Rede de Notícias da Amazônia

Tapajós de Fato

UMGRAUEMEIO

Profa. Dra. Ana Paula dos Santos Souza da Universidade Federal do Pará (UFPA)

Profa. Dra. Annamaria Xavier do Curso Especialização em Artes Teoria e Prática Lagartixa na Janela da Universidade de São Paulo (USP)

Prof. Dr. Carlos Afonso Nobre do Painel Científico para a Amazônia (SPA)

Ms. Carlos Augusto Pantoja Ramos - Pesquisador e Doutorando do Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares da Universidade Federal do Pará (INEAF/UFPA)

Prof. Dra. Débora Lima da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

Prof. Dr. Leonardo Seixas Machado de Aguiar da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ)

Professora Marília Lins Pinto da Universidade Estácio de Sá

Profa. Dra. Thereza Cristina Cardoso Menezes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Prof. Dra. Veronique Ballot do Instituto de Pesquisa em Estudos Culturais e Ambientais Sustentáveis da Amazônia (IPEASA)